



ORIGINAL ARTICLE / ORIGINAL / ORIGINALE

**The use of educational technologies for health promotion in adolescence:
Freire's approach**

Uso de tecnologias educativas para promoção da saúde na adolescência: abordagem freireana
Uso de tecnologías educativas para la promoción de la salud en la adolescencia: enfoque freireano

Érica Oliveira Matias¹, Albertina Aguiar Brilhante², Amanda de Fátima Alves Costa³, Daisy Maria Silva⁴, Maria Lígia Silva Nunes Cavalcante⁵, Vandrianne Oliveira Carvalho⁶

ABSTRACT

Objective: To describe the use of educational technologies by conducting health education activities based on the theoretical and methodological framework of Paulo Freire. **Methodology:** This was a descriptive exploratory study with a qualitative approach, performed in an Outpatient for adolescents, in May 2012, as an activity on the stage of compulsory subject in the Nursing Process Care for Adolescent. The research project was approved by the Ethics Committee of the Universidade Federal do Ceará-COMEPE with protocol 081/11. The activities were described in chronological order of realization of the educational strategies, addressing the following topics: body care, self-esteem and interpersonal relationships. **Results:** There was a greater appreciation and interest in the issues presented in a playful and dynamic way. Health education is an important strategy for promoting health. **Conclusion:** the themes worked were relevant, interactive and informative, so that the issues brought clarifications and new knowledge to adolescents. **Descriptors:** Health Education Health Promotion. Adolescent Nursing.

RESUMO

Objetivo: descrever o uso de tecnologias educativas pela realização de atividades de educação em saúde baseada no referencial teórico-metodológico de Paulo Freire. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, realizado em um Ambulatório Especializado para adolescentes, em maio de 2012, como atividade do estágio da disciplina obrigatória Enfermagem no Processo de Cuidar do Adolescente. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará-COMEPE, com o protocolo 081/11. As atividades foram descritas na ordem cronológica de realização das estratégias educativas, abordando-se as seguintes temáticas: cuidados com o corpo; autoestima e relações interpessoais. **Resultados:** observou-se uma maior valorização e interesse nos assuntos apresentados de forma lúdica e dinâmica. A educação em saúde é uma importante estratégia para a promoção da saúde. **Conclusão:** as temáticas trabalhadas foram pertinentes, interativas e informativas, de forma que os assuntos trouxeram esclarecimentos e novos conhecimentos aos adolescentes. **Descritores:** Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Adolescente. Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Describir el uso de tecnologías educativas mediante la realización de actividades de educación sanitaria basados en el marco teórico y metodológico de Paulo Freire. **Metodología:** Se realizó un estudio descriptivo exploratorio con abordaje cualitativo, realizado en un ambulatorio para adolescentes, en mayo de 2012, la actividad en el escenario de materia obligatoria en el Proceso de Enfermería de Atención para Adolescentes. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética de la Universidad Federal de Ceará-COMEPE con protocolo 081/11. Las actividades se describen en orden cronológico de realización de estrategias educativas, abordando los siguientes temas: cuidado del cuerpo, la autoestima y las relaciones interpersonales. **Resultados:** Se observó un mayor aprecio e interés por los temas presentados en una lúdica y dinámica. La educación sanitaria es una estrategia importante para promover la salud. **Conclusión:** los temas trabajados fueron relevantes, interactivo e informativo, por lo que los temas trajo precisiones y nuevos conocimientos a los adolescentes. **Descriptor:** Educación para la Salud Promoción de la Salud del Adolescente. Enfermería.

¹Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: erica_enfermagem@yahoo.com.br

²Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: albertinaab@hotmail.com

³Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: amandinha13alves@hotmail.com

⁴Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: daisy_nha691@hotmail.com

⁵Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: mls_@hotmail.com

⁶Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: vandrianne@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência corresponde à faixa etária entre 10 e 19 anos. Essa fase constitui um período de transição do desenvolvimento biológico humano, uma vez que o indivíduo deixa de apresentar características comportamentais e ideológicas relacionadas à infância, passando por intensas e rápidas transformações biológicas, psicológicas e sociais⁽¹⁾.

Nesse processo de mudança, os adolescente estão propensos a diversas alterações no âmbito da saúde, tornam-se mais suscetíveis, destacando-se a necessidade da implementação de atividades de prevenção e promoção da saúde⁽²⁾. Portanto, o atendimento ao adolescente representa um desafio às qualidades e habilidades do enfermeiro, requerendo deste; além do conhecimento técnico-científico; disponibilidade, flexibilidade, capacidade de interação, reconhecimento de limites e posturas éticas que assegurem a confiança e segurança, que são indispensáveis para o sucesso no relacionamento com o adolescente⁽³⁾.

Como instrumento facilitador, a utilização da educação em saúde é uma forma de cuidar na enfermagem e transcende os preceitos básicos do cuidado, pois por meio do educar o enfermeiro potencializa a capacidade de cuidar, e a utilização desta nos capacita a intervir de forma construtiva nas relações desenvolvidas entre os sujeitos, onde um aprende com o outro⁽⁴⁾.

Práticas educativas dialógicas, articuladas com as reais necessidades do adolescente, promove uma assistência de qualidade e integrada. Devem ser organizadas de modo a considerar a inter-relação entre o saber popular e o saber científico na orientação das práticas educativas, de modo a promover a saúde e estimular o autocuidado⁽⁵⁾.

Portanto, as práticas educativas devem permitir aos indivíduos, a oportunidade de conhecer e reconhecer a obtenção de destreza para a tomada de decisões, na busca de uma melhor qualidade de vida⁽⁶⁾. Resgatando os conceitos de Educação em Saúde, Naido e Wills⁽⁷⁾ referem que esta é uma aprendizagem sobre saúde, que envolve a capacidade permanente ou disposição para mudança de cada sujeito. A educação em saúde também é compreendida como atividade principal da promoção da saúde para desenvolver autonomia, responsabilidade das pessoas e comunidades com sua saúde, além de ser uma prática social crítica e transformadora amplamente utilizada⁽⁵⁾.

Nessa perspectiva, buscando implementar as ações de educação em saúde, as tecnologias são processos concretos que, a partir de uma experiência cotidiana e da pesquisa, podem desenvolver um conjunto de atividades que serão produzidas e controladas pelos seres humanos, podendo ser veiculados como artefatos ou como saberes, sistematizados e com controle de cada passo do processo. A tecnologia, então, contribui para produzir conhecimentos a serem socializados, a fim de transformar a utilização empírica em uma abordagem científica⁽⁸⁾.

As tecnologias neste estudo se referem às estratégias educativas utilizadas para estimular comportamentos saudáveis através da aprendizagem de habilidades para os cuidados da saúde entre adolescentes, na percepção de risco e/ou vulnerabilidade ao qual estão expostos.

Dentre as diversas formas de atuação do enfermeiro, cabe destacar que a enfermagem, como arte e ciência, possibilita ao profissional exercer suas funções com criatividade e multiplicidade de alternativas, não generalizando suas ações para uma coletividade comum, mas mantendo as peculiaridades inerentes a cada ser⁽⁹⁾.

Assim, a Enfermagem deve desenvolver estratégias para a identificação de vulnerabilidades dos pacientes adolescentes a fim de atuar no processo do cuidar holístico desse grupo específico. Diante do exposto, percebeu-se a necessidade de trabalhar com adolescentes de um ambulatório especializado com o intuito de verificar as vulnerabilidades desse grupo.

Diante do exposto, o objetivo do estudo consiste em descrever a utilização de tecnologias educativas através da realização de atividades de educação em saúde, abordando assuntos a partir das necessidades dos clientes.

METODOLOGIA

Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, realizado em um Ambulatório Especializado e de referência para adolescentes, no mês de maio de 2012, como atividade do estágio da disciplina obrigatória Enfermagem no Processo de Cuidar do Adolescente, ofertada no 5º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

As atividades foram descritas na ordem cronológica de realização das estratégias educativas, abordando-se as seguintes temáticas, respectivamente: cuidados com o corpo; autoestima e relações interpessoais. Como critérios de inclusão estabeleceram-se: adolescente aceitar participar da estratégia educativa no momento em que buscavam atendimento no local do estudo, enquanto aguardavam consulta, ou após o atendimento, mediante o consentimento de seu responsável e sua vontade; e estar na faixa etária de 10 a 19 anos. Escolheu-se essa faixa etária, pois a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera adolescente aquela pessoa na segunda década de vida⁽¹⁾.

Para o desenvolvimento das estratégias de Educação em Saúde, utilizamos a educação sensibilizadora, também chamada problematizadora, apoiada no referencial teórico-metodológico de Paulo Freire, tendo por base a metodologia participativa. Essa metodologia educativa, ao contrário da educação bancária, implica em um constante ato de desvelamento da realidade, buscando a emersão da consciência, resultando na inserção crítica do homem na realidade. Tem como objetivos a transformação social, a troca de experiências, o questionamento, a individualização e a humanização^(10,11).

O método de Paulo Freire surge como recurso tecnológico educacional e formativo, permitindo aos participantes e pesquisadores, elaborar processos de

conhecimento e ação a partir de suas reais necessidades, e em conjunto, articular alternativas para resolvê-los, facilitando o processo de cuidado⁽¹²⁾.

Durante a pesquisa participante, utilizamos o método que enfatiza a produção e a comunicação de conhecimentos, propondo-se as seguintes metas: promover a produção coletiva de conhecimento, rompendo o monopólio do saber e da informação e permitindo que ambos se transformem em patrimônio dos grupos; promover a análise coletiva do ordenamento da informação e da sua forma de utilização; promover a análise crítica, utilizando a informação ordenada e classificada a fim de determinar as raízes e as causas dos problemas e as possibilidades de solução; estabelecer relações entre os problemas individuais e coletivos, funcionais e estruturais, como parte da busca de soluções coletivas aos problemas enfrentados^(10,11).

Destacamos que a atuação dos acadêmicos de enfermagem cumpriu integralmente os critérios estabelecidos pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, mantendo respeito aos aspectos éticos e seguindo os princípios de beneficência, não-maleficência, justiça e autonomia⁽¹³⁾, sendo aprovado no comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Ceará - COMEP sobre protocolo 081/11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira estratégia educativa consistiu em abordar a temática sobre cuidados com o corpo, visto que estudos têm demonstrado que hábitos de vida pouco saudáveis durante a adolescência constituem fatores de risco para o desenvolvimento de doenças e agravos. Nessa fase, os adolescentes não aceitam a supervisão dos pais sobre os seus hábitos pessoais de higienização, tornando-se responsáveis pela própria condição de higiene, por muitas vezes, inadequada. Nesse sentido, faz-se relevante a avaliação do conhecimento desses adolescentes e a capacitação dos mesmos para a realização do autocuidado de forma eficaz⁽¹⁴⁾.

Portanto, iniciou-se a atividade com um momento de acolhimento para o desenvolvimento do trabalho em grupo, em que foram distribuídos crachás para cada participante, orientando-os para que colocassem o nome de como preferem ser chamados. Todos os participantes e coordenadores apresentaram-se, com a finalidade de estabelecer a confiança e sentimento de pertencer ao grupo.

Ressalta-se que é neste primeiro momento que podemos estabelecer o vínculo inicial, pois os coordenadores da atividade acolhem e conhecem os participantes, bem como também apresentam o objetivo da atividade que será desenvolvida o que é crucial para o êxito da estratégia educativa⁽¹⁴⁾.

No segundo momento, realizou-se uma roda de conversa para avaliação do conhecimento prévio acerca da temática, na qual foi utilizado um “dado gigante” contendo em suas faces imagens de alguns produtos de higiene. Foi solicitado que cada adolescente, de forma espontânea, jogasse o dado e a partir da imagem apresentada comentasse sobre a importância do referido produto para a manutenção da sua higiene. Identificou-se que os adolescentes

apresentaram algum conhecimento sobre higiene ao comentar sobre a sua utilização, inferindo-se que esse conhecimento existiu devido ao uso ou ao contato prévio com o produto de higiene.

Posteriormente, ocorreu a exposição da temática com o auxílio da utilização de folders distribuídos aos participantes. Essa atividade garantiu a atenção constante dos adolescentes, pois estes demonstravam participação e interesse, permitindo uma assimilação adequada do conhecimento.

Para o momento do encerramento, realizou-se a avaliação da atividade em que os participantes continuaram em círculo e todos puderam expor as impressões acerca da educação em saúde. Foram referidas expressões positivas que conferiram êxito à proposta da estratégia educativa. Ao término do grupo, a literatura recomenda realizar uma retroalimentação, ou seja, um *feedback* para verificação se o objetivo da estratégia educativa foi alcançado. É importante que seja estimulado para que todos possam falar algo sobre o que foi vivenciado ou pelo menos alguns participantes sejam representantes da avaliação do todo⁽¹⁴⁾.

Em relação à autoestima, todo adolescente tem em sua mente um corpo idealizado, e, quanto mais esse corpo se distanciar do real, maior será a possibilidade de conflito, comprometendo sua autoestima. Nessa fase da vida, evidencia-se transformações ocorridas no corpo do adolescente que podem gerar instabilidade e insegurança⁽¹⁵⁾.

O esclarecimento da magnitude da autoestima em diversos contextos possibilita o conhecimento de um atributo importante na área de saúde mental e coletiva, o que pode ser uma importante estratégia para a prevenção de problemas no crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. É um desafio aprender sobre mecanismos que protegem um indivíduo do risco, como é o caso de uma elevada autoestima, e inseri-los como prioridade na implantação de programas de prevenção primária, promoção de saúde e de bem-estar psicológico. Dessa forma, os adolescentes, por consistirem em um grupo que, na maioria das vezes, deve-se realizar intervenções que proporcionem o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida deles⁽¹⁶⁾.

Nesse contexto, a segunda estratégia educativa também foi precedida de um momento de apresentação, quando se disponibilizou um crachá para cada participante. Ainda nessa etapa da atividade foi solicitado que cada participante escrevesse em uma folha de papel ofício A4 uma qualidade que o caracterizava. Em seguida esta folha foi entregue para as coordenadoras que a utilizaram para a operacionalização da segunda fase da estratégia educativa.

Na segunda fase, realizou-se um círculo para a implementação da “técnica do repolho”, que consiste em passar o repolho de papel entre todos os participantes enquanto toca uma música, e assim quando parar o som, a pessoa que estiver com o repolho em mãos irá retirar uma folha e ler a qualidade que foi escrita e tentar descobrir quem foi o outro participante que escreveu e associar as palavras relacionadas ao tema Autoestima. Os adolescentes tentavam identificar, quando

descobriam, os facilitadores abordavam sobre seu significado e sua importância.

Na terceira e última fase da atividade, foi apresentado imagens e mensagens para melhorar a autoestima. Na quarta etapa, realizou-se a “Técnica do Espelho” em que um representante deveria abrir a caixa e falar sobre o que visualizava, não deixando claro que era a sua própria imagem. À medida que eles iam abrindo a caixa e vendo sua imagem refletida no espelho, cada um tinha uma reação diferente, demonstrando as particularidades nos comentários referidos pelos adolescentes. No final, estimulamos que os participantes dissessem o que sentiram ao se observarem na caixa.

Notou-se que os adolescentes ficaram bastante entusiasmados com o desenvolvimento da estratégia educativa sobre autoestima, evidenciado por relatos verbais de alguns participantes de ser de fundamental importância o reconhecimento das suas qualidades em uma época de diversas mudanças físicas e biológicas específicas dessa fase da vida.

Ao tratarmos sobre relações interpessoais, verifica-se que a adolescência é a etapa da vida que ocorre entre a infância e a fase adulta, marcada por complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Representa um dos momentos conflituosos da vida de uma pessoa, e pode implicar na desestabilização dos processos e valores que eram estabelecidos e não são satisfatórios nessa fase, com possibilidade de gerar uma crise, na medida em que o adolescente percebe essa modificação. Além disso, essa etapa se caracteriza por muitos ganhos e prazeres, mas, também, por sofrimento que, por vezes, é negado, e pode levar a comportamentos antissociais e autodestrutivos que podem constitui-se como fatores de risco para o seu relacionamento familiar e social^(3,9,17).

Diante disso, realizou-se o terceiro encontro para a implementação da educação em saúde sobre a temática relações interpessoais. A estratégia utilizada para a etapa de acolhimento dos participantes consistiu na entrega do crachá e distribuição de folhas de ofício A4, lápis de cor, giz de cera, revistas e cola. Continuou-se a disponibilização dos participantes em círculo, visto que o referencial metodológico seguido foi o de Paulo Freire^(10,11). Foi solicitado para que cada adolescente desenhasse na folha como estava os seus sentimentos no momento. Após um intervalo de tempo pré-estabelecido pelas coordenadoras, que foi de 3 minutos, aconteciam rotações das folhas entre os participantes. Estes contribuíram e acrescentaram seus desenhos a cada troca de folhas. Ao final, cada um recebeu seu desenho modificado pelos demais participantes, envolvendo a impressão de todos.

No segundo momento, utilizamos os desenhos para que cada adolescente se apresentasse e comentasse acerca do seu desenho. Durante essa fase do desenvolvimento da atividade, percebeu-se a surpresa de alguns participantes com a atividade, a empolgação e entusiasmo.

Para o desenvolvimento da terceira etapa da estratégia educativa, foi realizada uma explanação sobre a importância do relacionamento em diversos

contextos, a saber: escola, professores, família e amigos. Abrangeu-se sobre os principais conflitos da adolescência, como os conflitos pessoais, familiares e a influência dos pares no comportamento do adolescente.

Na finalização, foi realizada uma roda de agradecimento e instigou-se uma reflexão sobre o conteúdo do desenho final na folha de cada um, mostrando as alterações e a importância da influência dos sentimentos de cada indivíduo na vida de todos.

Conforme os depoimentos percebe-se que o uso de estratégias educativas é visualizado pelos adolescentes como algo que permite a participação dos componentes do grupo de modo interativo, divertido e conscientizador, possibilitando a aquisição do conhecimento e o aprendizado dos adolescentes para a promoção da saúde. Corroborando com os achados de outro estudo realizado com tecnologias educativas, só que no contexto escolar, o uso da estratégia educativa como tecnologia de enfermagem foi primordial no desenvolvimento do processo educativo proposto, visto que tenta superar o modelo tradicional ao estimular a discussão entre os adolescentes sobre cada temática⁽²⁾.

Percebe-se que as atividades de educação em saúde são ferramentas importantes na assistência de Enfermagem, proporcionando um espaço de debates sobre temas de interesse dos adolescentes. Essas atividades são bem eficazes quando trabalhadas em encontros grupais, onde esses constituem espaço de trocas de conhecimentos, representam novas experiências e indicam uma postura mais crítica e consciente frente as adversidades e vulnerabilidades tão presentes nessa fase da vida⁽¹⁸⁾.

CONCLUSÃO

O estudo propiciou a construção de conhecimento prático aos acadêmicos de enfermagem, enfatizando a importância da atuação da enfermagem, proporcionando um conhecimento crítico ao adolescente em que puderam esclarecer dúvidas, preencher lacunas do conhecimento em relação às temáticas abordadas e interagir de maneira descontraída, facilitando a participação de todos na aprendizagem.

O uso de tecnologias educativas foi primordial no desenvolvimento do processo educativo proposto, visto que tenta superar o modelo tradicional para o foco da co-produção de saber e autonomia, onde os adolescentes tornam-se centrais no processo educativo.

Portanto, estimulou-se o emprego de tecnologias educativas na realização de atividades reflexivas, interativas e de participação, visto que facilita o desenrolar do processo e prende a atenção do público-alvo. A educação em saúde é uma importante estratégia no processo de formação de comportamentos que visem a promoção de saúde.

Nesse sentido, as temáticas trabalhadas em campo foram pertinentes, interativas e informativas, de forma que todos os assuntos trouxeram esclarecimentos e novos conhecimentos aos adolescentes. No grupo de adolescentes, verificou-se

a participação, valorização e interesse nas temáticas abordadas quando apresentados de forma lúdica e dinâmica.

Assim, reforçamos a necessidade do Enfermeiro em produzir novas tecnologias educacionais, extrapolando as atividades de educação em saúde baseada em ações pontuais e que não reconhecem as verdadeiras necessidades, desejos e aspirações de seus integrantes.

REFERENCIAS

1. Organização Mundial de Saúde. La Salud de los Jóvenes: Un Reto y una Esperanza. Geneva: OMS; 1995.
2. Barbosa SM, Dias FLA, Pinheiro AKB, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010;12(2):337-41. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a17.htm>.
3. Torres CA, Barbosa SM, Barroso MGT, Pinheiro PNC. Investigando a vulnerabilidade e os riscos dos adolescentes em meio as DST/HIV/AIDS nos seus diversos contextos: um estudo exploratório. Online Braz J Nurs [Internet]. 2008 [cited 2010 jun 27];7(1). Available from: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/1138>.
4. Ferraz F, Silva LWS, Silva LAA, Reibnitz KS, Backes VMS. Cuidar-educando em enfermagem: passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2005;58(5):607-10. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672005000500020&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
5. Gubert FA, Santos ACL, Aragão KA, Pereira DCR, Vieira NFC, Pinheiro PNC. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(1):165-72. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a21.htm>
6. Figueiredo MFS, Rodrigues-Neto JF, Leite MTS. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. Ver bras enferm. [Internet]. 2010 Fev [cited 2012 Aug 03] ; 63(1):117-21. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672010000100019&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100019>
7. Naidoo J, Wills J. Health Promotion - foundations for practice. London: Baillière Tindall; 1994.
8. Monteiro S, Vargas E, Cruz M. Desenvolvimento e uso de tecnologias Educacionais no Contexto da AIDS e da Saúde Reprodutiva: Reflexões e Perspectivas. In: Educação, Comunicação e tecnologia educacional. Org: Monteiro S. Vargas E. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.
9. Souza LM, Wegner W, Gorini MIPC. Educação em Saúde: UMA Estratégia de Cuidado AO cuidador leigo. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2007 Abr [cited 2012 03 de Aug], 15 (2): 337-43. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692007000200022&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000200022>.
10. Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1999.
11. Freire P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1983.
12. Brandão CR. O que é o método de Paulo Freire. Coleção Primeiros Passos São Paulo: Brasiliense. São Paulo; 2004. 38 p.
13. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Bioética. 1996; 4(2 supl.):15-25.
14. Freddo SL, Aerts DRGC, Abegg C, Davoglio R, Vieira PC, Monteiro L. Hábitos de higiene bucal e utilização de serviços odontológicos em escolares de uma cidade da Região Sul do Brasil. Cad Saúde Pública. 2008; 24(9):1991-2000.
15. Souza AMA. Coordenação de Grupos: Teoria, Prática e Pesquisa. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011.
16. Braga PD, Molina MCB, Cade NV. Expectativas de adolescentes em relação a mudanças do perfil nutricional. Ciênc Saúde Coletiva. 2007; 12(5):1221-8.
17. Avanci JQ, Assis SG, Santos NC, Oliveira RVC. Adaptação transcultural de escala de autoestima para adolescentes. Psicol Reflex Crit. 2007; 20(3):397-405.
18. Dietz G, Santos CG, Hildebrandt LM, Leite MT. As relações interpessoais e o consumo de drogas por adolescentes. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), [online]. 2011; [cited 2012-08-02]; 7(2), 2011. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762011000200006&lng=pt&nrm=iso
19. Oliveira CB, Frechiani JM, Silva FM, Maciel ELN. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. Ciênc Saúde Coletiva. 2009; 14(2):635-44.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2012/02/07

Accepted: 2012/08/01

Publishing: 2012/09/01

Corresponding Address

Érica Oliveira Matias
Rua Barão do Crato, 1664.
Bairro Ellery
Fortaleza, Ceará, Brazil
CEP:60320-080